

## **Influência da pandemia de COVID-19 na promoção e proteção da saúde da pessoa idosa: percepção de profissionais da saúde de equipes de atenção primária**

Xavéle Braatz Petermann<sup>1</sup>  
Sheila Kocourek<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo analisar a influência da pandemia de COVID-19 na promoção da saúde da pessoa idosa na perspectiva de trabalhadores da saúde de equipes de atenção primária. Trata-se de um estudo de caso, transversal e qualitativo desenvolvido em um município de pequeno porte do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram sete profissionais, sendo a amostra intencional, por conveniência e saturação. Os dados foram coletados mediante grupo focal e entrevistas individuais e analisados por meio da análise temática. As categorias que denotaram a influência da pandemia de COVID-19 na promoção da saúde da pessoa idosa compreenderam a rede de suporte social e a rede de apoio familiar. Os resultados encontrados retrataram o impacto da pandemia na vida dos idosos, em especial na saúde mental e emocional, sendo necessárias diretrizes de enfrentamento e continuidade das ações de promoção da saúde nos serviços primários de saúde.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Idoso. COVID-19. Trabalhador de saúde.

### **Introdução**

Em dezembro de 2019, em Wuhan na China, foi detectado o primeiro caso de COVID-19. Com o progressivo aumento do número de casos e de óbitos em diversos países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a COVID-19 se caracterizava como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020 (OMS, 2020). No Brasil a epidemia foi assumida como uma Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em três de fevereiro de 2020 (Brasil, 2020a).

Em meio à pandemia os idosos são apontados como o grupo que requer maior atenção, principalmente aqueles com condições crônicas (Hammerschmidt; Santana, 2020). Devido a isso, foi necessário como medida de proteção à adoção do distanciamento social, sobretudo deste grupo etário (Brasil, 2020b).

Hammerschmidt e Santana (2020) salientam que é preciso compreender que esse distanciamento social do idoso não caracteriza o seu abandono, sendo que cada família em conjunto com o idoso necessita discutir estratégias de cuidado do idoso. Os mesmos autores destacaram que mesmo aqueles idosos que residem sozinhos necessitam de apoio de pessoas de referência para abarcar suas necessidades e demandas do cotidiano.

Neste contexto de pandemia, duas políticas públicas devem ser consideradas como norteadoras das ações voltadas para os idosos nos serviços de atenção primária, a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS (Brasil, 2014) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI (Brasil, 2006). A PNPS destaca especial relevância as ações voltadas os

---

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Arroio do Tigre/RS; Universidade Federal de Santa Maria/RS.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria/RS.

idosos e a PNSPI aponta para a organização do sistema de saúde, com a finalidade de promover, manter e recuperar a capacidade funcional dos idosos, com destaque para as atividades de Promoção da Saúde do idoso.

A preocupação com esse tema emergiu de questionamentos frente aos diversos arranjos familiares em que a pessoa idosa está inserida, o nível de independência e autonomia do idoso nas suas atividades de vida diária, bem como a carga de estresse emocional devido à insegurança e incerteza de um contexto de pandemia em que a maior vulnerabilidade é atribuída aos idosos. Todos esses aspectos possuem uma complexidade inerente e estão interligados a questões do contexto social, cultural e econômico em que o idoso vive.

Muitos idosos vivem em condições extremas de pobreza, promovem o sustento da família, estão acamados, possuem mobilidade reduzida, com síndromes demências, vivem sozinhos, residem em instituições de longa permanência ou estão em situação de rua, entre outras tantas realidades. É preciso refletir sobre o cuidado desses idosos, com estratégias para o enfrentamento e continuidade das ações ligadas a promoção da saúde.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar a influência da pandemia de COVID-19 na promoção da saúde da pessoa idosa na perspectiva de trabalhadores da saúde de equipes de atenção primária.

## **Metodologia**

Este estudo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado profissional sobre a Política de Promoção da Saúde voltada para a população idosa na perspectiva de trabalhadores da saúde. A abordagem utilizada foi a do tipo qualitativa, transversal, por meio de um estudo de caso, desenvolvido no período de fevereiro a junho de 2020, em um município de pequeno porte do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

A amostra foi intencional, por conveniência e saturação, sendo composta por sete profissionais de saúde das equipes de atenção primária, os quais aceitaram participar da pesquisa de maneira voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para participar do estudo os profissionais poderiam ser de ambos os sexos, de todas as idades e estarem envolvidos com ações de promoção da saúde para a população idosa, por no mínimo, três meses, para que os sujeitos possam narrar sua percepção a respeito das ações realizadas (Augusto et al., 2011). Foi excluído um sujeito por desenvolver ações com tempo inferior a três meses, o que não permitiria o levantamento de informações pertinentes ao estudo.

As ações de promoção da saúde voltadas para os idosos mapeadas foram às ações grupais (hiperdia, fisioterapia, artesanato, ginástica e grupo de idosos vinculados ao Centro de Referência de Assistência Social – CRAS), a implantação da caderneta do idoso, as orientações nos atendimentos individuais e nas visitas domiciliares e os dias de campanha (outubro rosa, novembro azul e setembro amarelo). Considerando os protocolos de distanciamento social devido à pandemia, os idosos deixaram de participar dos grupos ofertados pelas equipes da atenção primária e CRAS, bem como se afastaram de amigos.

A amostra desse estudo foi composta por sete profissionais – *Safira*, nutricionista, 25 anos, trabalha no município há dois anos e 10 meses; *Jade*, agente comunitária de saúde, 41 anos, trabalha no município há três anos e sete meses; *Cristal*, cirurgiã-dentista, 59 anos, trabalha no município há 26 anos; *Pérola*, assistente social, 37 anos e trabalha no município há oito anos e dois meses; *Citrino*, agente comunitário de saúde, 35 anos e trabalha no

município há dois anos e seis meses; *Turmalina*, enfermeira, 52 anos e trabalha no município há dois anos; e, *Ametista*, enfermeira, trabalha no município há três anos e 11 meses. Salienta-se que para preservar a identidade dos profissionais envolvidos no estudo, optou-se pelo uso de pseudônimos.

Os dados foram coletados por meio de grupo focal e entrevistas individuais. A proposta inicial foi à realização de grupos focais com os profissionais, entretanto, frente ao contexto pandêmico, optou-se por entrevistas individuais como medida de proteção. Então, foi realizado um grupo focal com quatro profissionais e três entrevistas individuais. As questões norteadoras foram elaboradas pelas autoras com base na PNPS (Brasil, 2014) e PNSPI (Brasil, 2006). O áudio do grupo focal e das entrevistas foi gravado e posteriormente transcrito.

A análise dos dados foi por meio da análise temática (Minayo, 2010). Essa análise busca descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência possuem significado para o objeto de estudo. A partir disso, são propostas inferências e realizadas interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico inicialmente desenhado.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição de Ensino Superior à qual os autores estão vinculados (CAAE 25985719.9.0000.5346) e está de acordo com a Resolução nº 466/13 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

A categorização que denotou a percepção dos trabalhadores de equipes de atenção primária sobre a influência da COVID-19 na promoção da saúde da pessoa idosa compreendeu duas categorias: “a rede de suporte social” e “a rede de apoio familiar”.

A primeira categoria intitulada “a rede de suporte social” denota os elementos de ‘proteção do idoso’ versus os ‘aspectos emocionais’ decorrentes do isolamento social.

Em função da pandemia de COVID-19, para a proteção da saúde da pessoa idosa foi recomendado fortemente o distanciamento social. Sendo assim, os idosos deixaram de participar dos grupos ofertados pelas equipes da atenção primária, além disso, também ocorreu um afastamento de amigos, vizinhos e conhecidos. As falas dos profissionais retrataram a importância do isolamento social para a proteção do idoso, entretanto, o isolamento pode impactar de maneira negativa na saúde do idoso: (...) *para a doença realmente quem tiver mais isolado, nós vamos evitar muita coisa, claro porque é proteção. Mas por outro lado, o isolamento acaba prejudicando bastante, eu acredito essa parte do emocional, (...) porque faz falta para eles, ter essa conversa entre eles, se divertir, dar risada (...)* (Citrino).

O isolamento social contribuiu para o aumento da procura de atendimento nas unidades de saúde devido às doenças crônicas descompensadas - hipertensão e diabetes - e agravamento de questões relacionadas à saúde emocional, conforme o relato dos profissionais: *Esse isolamento, com o passar do tempo e com a chegada do inverno vai agravar mais ainda a saúde dos idosos, idosos com depressão e tentativas de suicídio, acho que a pandemia vai agravar essa situação, porque já tem muitos idosos com depressão que vai se agravar (...)* (Cristal). (...) *muitos idosos vem procurar o atendimento de saúde, muitos aquela descompensação de pressão e diabetes, crises de ansiedade e até para dar uma fugida de casa também, já percebemos alguns casos de pessoas que eram muito ativas, e daí ele vem no*

*posto só para ver a pressão ou para pedir se podem verificar a pressão (Ametista). Dessa maneira, pode-se inferir a interface da rede de apoio social e a saúde da pessoa idosa quando, pelo depoimento de uma profissional, o idoso vem até a unidade de saúde como uma maneira de receber esse apoio.*

Ainda, o acesso informações falsas pode agravar a saúde do idoso, conforme as falas dos profissionais, causando medos e angústias: *Ao mesmo tempo se protege a pessoa idosa de contato com portadores de COVID-19, o isolamento contribui para condição de estresse, causando muita ansiedade ao ter acesso a notícias ou informações falsas agravando o quadro de estresse, depressão e sintomas físicos como dor no corpo, perda do apetite e sono (Turmalina). (...) eu acho uma coisa que afeta bastante os idosos é o noticiário e a rede social noticiando cada vez mortes e mais mortes (Jade).* Percebem-se sintomas de ansiedade, estresse, depressão, dores crônicas, alterações alimentares e insônia acentuada pelas informações falsas e pelo medo de adoecer.

A segunda categoria denominada “a rede de apoio familiar” compreende elementos ‘fortalecimento de vínculos’, ‘negligência dos familiares’ e ‘aspectos emocionais’ decorrente da pandemia.

Nas situações de distanciamento social, o contexto familiar tem impacto direto na saúde da pessoa idosa, segundo o relato o convívio em família contribuiu para o fortalecimento dos vínculos afetivos: *Eu acho que sempre a família acaba influenciando, (...) ele vai sentir que tem alguém preocupado com ele, é importante ter o apoio da família, que as orientações são de ficar mais em casa, inclusive para pegar dinheiro ou remédio na farmácia ou no mercado, se alguém da família pode ir, ele vai se sentir mais agradecido e vai unir mais a família, que às vezes, um trabalha aqui o outro ali, eles nem se conversam muito, praticamente vão conversar a noite só, essa questão vai até fortalecer os laços, por que é uma questão de ajudar (Citrino).* Nota-se que sentimentos de aproximação, solidariedade e preocupação da família contribuem de maneira efetiva para a saúde do idoso em meio ao isolamento social.

Entretanto, os profissionais apontam questões relacionadas à negligência dos familiares com o cuidado do idoso: *(...) aqui no interior temos alguns idosos que não possuem suporte familiar ou possuem pouco suporte da família, mora com o filho, mas não tem praticamente convívio, sabe, e isso tem agravado bastante, como os grupos aqui são muito fortes e é um ambiente de distração, enfim, de promoção da saúde, eles saem, se divertem, eu acho que o impacto, principalmente na saúde mental tem sido bem importante, e vai vir mais coisas ainda, porque vamos demorar a voltar ao normal. (...) Temos muitos casos de negligência da família com o cuidado com o idoso, às vezes o filho mora do lado e fica com a aposentadoria e mal alcança comida, então é bem difícil (Ametista). Uma coisa que me preocupa é a violência contra a pessoa idosa, e não falo só em violência física, mas os casos de negligência (...).* (Pérola). A partir disso, o tema da violência contra a pessoa idosa ‘me preocupa’, conforme a fala de uma profissional.

As categorias descritas, bem como os elementos que as elegeram, apresentaram-se inter-relacionadas no contexto da promoção e proteção da saúde dos idosos em tempos de COVID-19 e devem ser consideradas em conjunto no planejamento das ações.

### **Considerações finais**

Com base nos resultados do estudo, percebeu-se que a influência da pandemia de COVID-19 na promoção e proteção da saúde do idoso, na perspectiva de profissionais da saúde das equipes de atenção primária compreenderam duas categorias, sendo estas: a rede de suporte social, que denotou o distanciamento como proteção do idoso, mas também com influência na saúde emocional; e, a rede de apoio familiar, que representou o fortalecimento de vínculos, a negligência e sua interface com a saúde emocional.

As percepções aqui encontradas denotaram a complexidade do tema investigado e o impacto da pandemia na vida dos idosos, em especial na saúde mental e emocional. Diante do exposto, são necessárias diretrizes de enfrentamento e continuidade das ações nos contextos dos serviços primários de saúde, reinventando os processos de trabalho com alternativas de proteção e promoção da saúde do idoso em meio a pandemia.

### **Referências bibliográficas**

Augusto VG, Aquino CF, Machado NC, Cardoso VA, Ribeiro S. Promoção de saúde em unidades básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia. *Cienc Saude Colet*. 2011; 16 (1): 957-63.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Revisão da Portaria MS/GM Nº 687, de 30 de março de 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Revisão da Portaria MS/GM Nº 687, de 30 de março de 2006. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Sobre a doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-protger.d>. Acesso em 28/05/2020.

b

Brasil. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). *Diário Oficial da União*, 2020. a

Brasil. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário oficial da União*. 2006; 1.

Brasil. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário oficial da União*, v. 1, 2006.

Hammerschmidt, K. S. A., & Santana, R. F. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, 25.

Minayo MD, de Souza C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª Edição. São Paulo: Hucitec. 2010.

Who Emergency Committee et al. Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (COVID-19). Geneva: WHO, 2020.